
RESENHA:
(ECO)FORMAR FORMADORES

Vera Lúcia Simão¹

Recebido em: 30 abr. 2018

Aceito em: 30 jun. 2018

PUKALL, J. P.; SILVA, V. L. S.; SILVA, A. R. **Projetos Criativos Ecoformadores na Educação Básica:** uma experiência em formação de professores na perspectiva da criatividade. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Regional de Blumenau - FURB, 2016. 90 p.

Os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) nos remetem a uma reflexão atenta e criteriosa no que tange à educação. Neste sentido, esta obra apresenta experiências de ensino na educação básica, motivadas por um processo de formação continuada de professores norteadas pelos pressupostos teóricos-metodológicos da criatividade, da ecoformação, e da transdisciplinaridade. Trata-se de um produto educacional resultado de uma investigação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em ensino de Ciências e Matemática da Universidade Regional de Blumenau-FURB. O livro está organizado em quatro capítulos que juntos, conduzem o leitor a uma fácil compreensão dos processos de formação continuada. No capítulo três, Pukall (2016), Silva (2016) e Silva (2016) apresentam um guia didático de atividades de ecoformação para educação básica, sugerindo um roteiro com estratégias e ações voltadas a uma educação integral e globalizada, “para *esperançar* professores de uma educação inovadora”. Este roteiro, aponta caminhos para uma educação contextualizada, *a partir*

¹ Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona-UB; Docente no Centro de Ciências da Educação Artes e Letras da Universidade Regional de Blumenau (FURB); Grupo de Pesquisa de Formação de Professores, Políticas e Práticas Educativas (GPFORPE); Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC FURB – RIEC ECOFOR). E-mail: vsimao2@gmail.com.

da vida e para vida.

No capítulo, intitulado “Inquietudes e motivações para a formação continuada de professores da escola sustentável e criativa”, as autoras discorrem sobre a escola e seu processo pedagógico e sua contribuição na ampliação na tomada de consciência dos acerca da sustentabilidade. A escola passou por muitas transformações, mas a construção do Projeto Escola Sustentável e as certificações como Escola Criativa pela Rede Internacional de Escolas Criativas² (RIEC) e como Escola Inovadora e Criativa pelo MEC possibilitaram essa transformação.

Sobre Projeto Escola Sustentável, as autoras descrevem como surgiu o projeto, em decorrência da visita ao Instituto de Permacultura e Escolas do Cerrado – IPEC, localizado na cidade de Pinenópolis no estado de Goiás. Com essa visita, os gestores e professores pensaram em reorganizar os espaços escolares de maneira sustentável. Na sequência, relatam uma série de ações adotadas pela escola, a começar com uma *Café de Ideias*, no qual, pessoas de diferentes segmentos fizeram parte dos encontros e, num deles, acordaram com a secretaria de educação a contratação uma professora articuladora para coordenar o Projeto da Escola Sustentável. Mais tarde, a professora articuladora, foi convidada a fazer parte do PIBIB³ como supervisora do subprojeto Educação Ambiental, sendo a chave da entrada da universidade na escola.

Para formar cidadãos criativos e comprometidos, Pukall (2016), Silva (2016) e Silva (2016) sugerem que a escola tenha um papel fundamental na sua formação, que possam identificar problemas da sua realidade e solucioná-los por meio do que aprendem.

No capítulo, intitulado “Ecoformação e criatividade como princípios norteadores da prática docente”, as autoras chamam a atenção para o modelo de formação continuada de professores, como algo estagnado e distante da realidade em que a escola está inserida. Entendem que a escola é um espaço formativo, no qual, os professores

² Red Internacional de Escuelas Creativas - RIEC com sede na Universidade de Barcelona, atuante em nove países da Europa e América Latina. A RIEC FURB trabalha na formação inicial e continuada de professores e está conveniada à RIEC.

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

procuram por práticas pedagógicas que possibilitem o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, do espírito colaborativo e da transformação do estudante na construção do conhecimento.

Para tanto, propõe uma formação docente a partir da transdisciplinaridade que se converte em ecoformação, isto é, integrada com a vida. Abordam neste capítulo, a *autoformação (relação consigo mesmo)*, a *heteroformação (relação com o outro)* e a *ecoformação (relação com o meio ambiente)*⁴ como elementos determinantes em uma formação continuada transdisciplinar.

Contudo, apresentam como a proposta metodológica os PCE, criada por Torre e Zwierewicz (2009), que propõe um trabalho que desenvolve a criatividade e respeita a individualidade de cada sujeito (PUKALL; SILVA; SILVA, 2016, p. 32).

No capítulo, intitulado, “Guia didático de atividades de ecoformação para a educação básica baseada nos princípios da criatividade: os PCE em ação na escola”, as autoras descrevem as finalidades anunciadas nos capítulos anteriores, para a educação básica. Chamam atenção, na questão da necessidade voltada à formação dos profissionais que trabalham na escola e pela importância do envolvimento de todos para que essa transformação aconteça. Ao escolherem trabalhar com projetos, como prática criativa e inovadora, assumiram um trabalho de construção coletiva, partindo dos interesses dos estudantes e professores.

O Projeto Criativo Ecoformador (PCE) busca um referencial metodológico criativo e com base em um ensino a partir da vida para vida. Como diferencial, este relaciona a cognição, a emoção e a ação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. As autoras descrevem as características que valorizam a cognição⁵, descritas como, tomar consciência, analisar a realidade,

⁴ PINEAU, G. Estratégias Universitárias de Investigação Transdisciplinar em Formação. In: TORRE, S.; PUJOL, M. A.; MORAES, M. C. **Transdisciplinaridade e Ecoformação: um novo olhar sobre a educação**. São Paulo: Triom, 2008, p. 87-112.

⁵ TORRE, Saturnino de la.. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: insular, 2009. p.55-69.

problematização, estabelecer metas, *sentipensar*. Apresentam também, os organizadores conceituários do PCE, conceituando epítome, legitimação teórica e pragmática, perguntas geradoras, metas, eixos norteadores, itinerários, coordenadas temporais, avaliação emergente, polinização.

Observa-se que, ao descrever as etapas do PCE, é dada oportunidade aos professores, estudantes, gestão, comunidade, mais do que um ensino linear. É construído um processo de ensino e de aprendizagem ecoformador e transdisciplinar.

No capítulo intitulado, “Experiências pedagógicas com projetos criativos Ecoformadores”, as autoras apresentam nove PCE desenvolvidos com os estudantes da educação infantil, anos iniciais e anos finais. As temáticas dos PCE abrangeram diferentes temas como, Zooplantas; Álbum dos Animais; Florecer; De Bicho nas Cantigas; Plantando e Encantando; Natureza; Nossa Mãe e Irmã; Biomas e Minecraft; Horta Geométrica Suspensa e Minha Escola, Minha Vida. Todos os projetos colocaram o estudante como protagonista dos processos de aprender, promovendo uma educação voltada para a vida e próxima a sua realidade.

Por fim, Jeane Pukall, Vera Silva e Arleide Silva dão ênfase ao ensino contextualizado, global, criativo e ecoformador. Ao abordar, a formação continuada de professores, as autoras deram ênfase a formação contextualizada. A contribuição da metodologia do PCE em uma (Eco)formação continuada, elevou os processos de formação. Foram além, ampliaram conceitos, mexeram com suas certezas, desconstruíram concepções. O professor tornou-se formador, ao mesmo tempo, em que se constitui professor. (Eco)formar é preocupar-se com o professor como um ser integral, conectado com o meio e com os outros (PUKALL; SILVA; SILVA, 2016, p. 82).

A obra aborda de maneira muito inovadora a formação continuada de professores. Destaca a construção e transformação da prática pedagógica por partir da realidade em que a escola e os estudantes estão inseridos. Ao longo dos capítulos, encontramos vários autores que fundamentam conceitos, ideias, apontam caminhos e possibilidades metodológicas. Os exemplos práticos são o ponto forte desta obra, por promoverem a compreensão e entendimento do PCE na prática. É um livro fácil de compreender, leve, instigante, interessante e esclarecedor. Este produto educacional nos convida, a história revela-

se e a vida acontece.